Supervisão Socioeducacional com Foco na Direção de Grupos

Maria de Lourdes Sgorbissa[1]

Yvette Datner[2]

Natália Regina Giro[3]

RESUMO

O trabalho apresenta uma proposta de supervisão socioeducacional voltada à formação e ao aperfeiçoamento de psicodramatistas, especialmente no desenvolvimento do papel de diretor de grupos em diferentes contextos sociais, educacionais e organizacionais. Fundamentada na teoria moreniana, a supervisão é concebida como um processo vivo, que ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como espaço de ação-reflexão-ação, no qual a espontaneidade e a criatividade são centrais. A supervisão é entendida como território relacional, ético e estético, que favorece a cocriação entre supervisor e supervisionado(s), promovendo o resgate do ato criativo e prevenindo a cristalização de práticas automatizadas, associadas à conserva cultural. Nesse sentido, enfatiza-se a importância da leitura sociométrica, da compreensão das redes vinculares e dos fenômenos grupais, ampliando o olhar do psicodramatista sobre o campo social. Metodologicamente, utiliza-se a estrutura da sessão psicodramática, com aquecimento, dramatização e compartilhamento, possibilitando a vivência de situações reais relacionadas à prática profissional. Como resultados esperados, destaca-se o enriquecimento do papel de diretor, com maior flexibilidade, consciência relacional e capacidade de intervenção criativa e ética, contribuindo para a saúde grupal e transformação social.

[1] Didata-supervisora SOPSP, Mestre em Psicologia Social PUCSP, Docente. Participou da Diretoria de Ensino e Ciência FEBRAP, Facilitadora em Metodologias Ativas, Coach na abordagem psicodramática e ISOR. Email: sgorbissamls@hotmail.com.

[2] Didata-Supervisora, autora, co-autora e tradutora de Psicodrama. Compôs a Diretoria de Ensino da FEBRAP em duas gestões. Pedagoga USP com pós em Ciências Sociais. Larga experiência em Psicodrama organizacional. Email: datner@gmail.com.

[3] Didata-Supervisora, pedagoga e arte-educadora, com formação em Educação Artística (Artes Cênicas). Trabalha em territórios da Educação, Empresas e Comunidades, Participou de duas gestões da Diretoria da SOPSP. Pesquisadora no Instituto de Ensino e Pesquisa Bioatrium. Email: contato.nataliagiro@gmail.com

Palavras-chave: Psicodrama; Supervisão socioeducacional; Direção de grupos.

1 INTRODUÇÃO

A supervisão que ora propómos, é destinada aos psicodramatistas formados e em formação níveis 1 e 2, em que reafirmamos a abordagem teórico-metodológica moreniana e contemporâneos. Considerando que ela acompanha continuamente o desenvolvimento do papel de diretor de grupo, especialmente nos territórios educacionais, organizacionais e sociais, onde o psicodramatista socioeducacional trabalha, produz e cria com espontaneidade e criatividade, diante dos desafios que esses territórios propõem.

Segundo Jacob Levy Moreno, e seus seguidores e contemporâneos, a vivência com espontaneidade-criatividade constrói o papel do psicodramatista, sendo o experimentar embasado por conceitos e metodologia, um campo de ação-reflexão-ação.

A supervisão submetida é um convite a explorar novas possibilidades do acervo do psicodrama, revendo formas já conhecidas e/ou repetidas, pesquisando outras possibilidades à luz da metodologia psicodramática e assim, estimular a espontaneidade criadora do psicodramatista, visando a saúde grupal e pessoal. O supervisionado, enquanto protagonista poderá ser uma pessoa ou grupo, dependendo da temática ou questão levantada. Todos vivenciam o processo de cocriação. Assim, a supervisão é um espaço ético, estético e criativo vivencial.

2 DESENVOLVIMENTO

Com base em Jacob Levy Moreno compreendemos a supervisão como um processo socioeducacional vivo, essencial à formação do psicodramatista, assim como ao seu aperfeiçoamento contínuo, visto que, vai muito além da correção técnica ou da avaliação do desempenho profissional.

De acordo com os autores (Gonçalves, et al, 1988:7)

> Todo e qualquer ato está relacionado a três fatores, que encontram também na origem do organismo humano, das ideias e dos objetos: lócus, matrix e status nascendi. O lócus é a parte nuclear de todo o processo. O status nascendi é a pauta da ação primária, a preparação.

Da mesma forma que nos atos sociopsicodramáticos, o psicodramatista assume o papel de diretor, assim como quando em supervisão. Segundo Moreno, o papel de diretor acumula as funções de produtor ,“ (…) é um engenheiro de coordenação e produção” e “(…) em sua função de investigador social, é uma espécie de ‘superego do grupo” (MORENO, 1993, p.308 – 309).

Moreno proporcionava nas vivências grupais a co-construção de novas visões e ações para a saúde, pessoal, grupal e social com espontaneidade, dentro de uma matriz relacional, matriz de identidade e leitura sociométrica. “A matriz sociométrica consiste de várias constelações, tele, átomo, superátomo ou molécula (diversos átomos ligados entre si)” (MORENO, 2008, p. 101).

O supervisor no processo de supervisão tem como cuidado ético relacional proteger o grupo, por meio da corresponsabilidade e do não julgamento. Busca resgatar a espontaneidade, a relação télica e o ato criativo. Previne a cristalização técnica, evitando a repetição automática.

Neste sentido, Moreno referindo-se à conserva cultural aponta:

> "As conservas culturais serviram para dois fins: eram prestimosas em situações ameaçadoras e asseguravam a continuidade de uma herança cultural. Mas quanto mais amplamente se distribuíram, quanto maior se tornou a sua influência e quanto maior atenção se dedicou ao seu acabamento e aperfeiçoamento, mais raramente as pessoas sentiam a necessidade da inspiração momentânea" (MORENO, 1993, p. 159).

Dessa forma, entendemos que a prática do psicodramatista decorre de ações que, ao longo do tempo, podem se tornar automatizadas, traduzidas em conserva cultural, dificultando o ato espontaneo, criador, considerando a afirmação de Moreno:

> "É evidente que um processo criador espontâneo é a matriz e a fase inicial de qualquer conserva cultural – quer se trate de uma forma de religião, uma obra de arte ou uma invenção tecnológica. Coloca simplesmente em primeiro plano a relação entre o momento, a ação imediata, a espontaneidade e a criatividade em contraste com a costumeira associação de espontaneidade e reação automática" (MORENO, 1993, p. 160).

Moreno compreende o ser humano se constituindo nas relações que estabelece durante o processo de vida. Dessa forma, a supervisão ocorre no campo relacional eu-tu-nós, no qual tanto supervisor quanto supervisionado(s) são afetados pelo encontro e cocriação. (papéis, átomo social, sociometria)

Finalizando esta fundamentação teórica, a supervisão como pretendemos conduzir é concebida como Território de Encontro, Experimentação e Educação Relacional, no qual o profissional poderá experimentar, validar ou não, uma atuação mais espontânea, criativa, ética e socialmente responsável. Ela valoriza o cidadão-relacional consciente de seu papel transformador do tecido social, no qual ele está incluído.

OBJETIVOS:

Desbloquear a espontaneidade-criatividade do protagonista (pessoa ou grupo);

Favorecer respostas criativas perante situações complexas, evitando assim a cristalização de técnicas enrijecidas ou de papéis defensivos;

Propor uma leitura sociométrica da realidade da qual o supervisionado (pessoa ou grupo) se refere;

Possibilitar a percepção de redes vinculares, escolhas e exclusões;

Evidenciar fenômenos sociodinâmicos que surgem em um grupo;

Ampliar seu olhar sociométrico, alargando a compreensão do campo social.

Acionar uma direção de grupo pertinente ao aqui-agora.

A supervisão é um território de experimentação, promovendo no contexto dramático a vivência de situações reais que afetam a atuação do profissional psicodramatista.

METODOLOGIA:

A sessão de psicodrama, com aquecimento inespecífico, protagonista, aquecimento específico, dramatização no espaço do palco psicodramático determinado na sala, compartilhamento e processamento da direção e dos protagonistas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa expectativa é que ao final desta supervisão, o(s) protagonista(s) e o grupo tenham enriquecido seu papel de diretor de psicodrama, fazendo com que levem novas perpectivas de direção psicodramática.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luís Falivene Roberto Alves. O Protagonista e o Tema Protagônico. In: ALMEIDA, Wilson Castello de (org.). **Grupos**: a Proposta do Psicodrama. São Paulo: Ágora, 1999. p. 89-100.

BAPTISTA, Maria Cecilia Veluk Dias (org.) **O Palco da Espontaneidade**. Psicodrama Contemporâneo. Rio de Janeiro: Roca, 2012.

BUSTOS, Dalmiro Manuel. **O Psicodrama**: aplicações da técnicas psicodramática. Aplicações da Técnica Psicodramática. Trad. Lúcia Neves. São Paulo: Summus, 1982.

CUKIER, Rosa. **Palavras de Jacob Levy Moreno**: Vocabulário de citações do psicodrama, da psicoterapia de grupo, do sociodrama e da sociometria. São Paulo: Ágora, 2002.

FALIVENE Alves, L. (2008) . A identificação do agente protagônico nos grupos socioeducativos . In M. M. Marra; H. J. Fleury. (org.) Grupos: intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático (pp.76-91). São Paulo: Agora.

FLEURY, Heloisa Junqueira; MARRA, Marlene Magnabosco (orgs.). **Intervenção Grupais na Educação**. São Paulo: Ágora, 2005.

GERSHONI, Jacob (org.). **Psicodrama do Século XXI**. Aplicações clínicas e Educacionais. Trad. Moysés Aguiar. São Paulo: Ágora, 2008.

GONÇALVES, Camila Salles et. Al. Lições de Psicodrama. São Paulo: Ágora, 1988.

KNOBEL, Anna Maria. Estratégias de Direção Grupal. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 4, fasc. 1, n. 1, p. 49-62, 1996.

MARRA, Marlene Magnabosco; FLEURY, Heloisa Junqueira (orgs.). **Grupos Intervenção Socioeducativa e Método Sociopsicodramático**. São Paulo: Ágora, 2008.

MARRA, Marlene Magnabosco; FLEURY, Heloisa Junqueira (orgs.). **Intervenção Grupais nas Organizações**. São Paulo: Ágora, 2005.

MONTEIRO, Regina Fourneaut (org.). **Técnicas Fundamentais do Psicodrama**. São Paulo: Ágora, 2021.

MORENO, Jacob Levy. **Fundamentos do Psicodrama**. Trad. Maria Silvia Mourão Neto. Rev. Mariana Kawazoe. São Paulo: Summus, 1983.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. Trad. Álvaro Cabral São Paulo: Cultrix, 1993.

MORENO, Jacob Levy. **Quem Sobreviverá?** Fundamentos da Sociometria da Psicoterapia de Grupo e do Sociodrama. Trad. Alessandra Rodrigues de Faria, Denise Lopes Rodrigues e Márcia Amaral Kafuri. Goiânia: Dimensão, 1992. v. 3.

MORENO, Jacob Levy. **Quem Sobreviverá?** Fundamentos da Sociometria da Psicoterapia de Grupo e do Sociodrama. Trad.Moysés Aguiar. Edição do Estudante. São Paulo: Daimon, 2008.

MORENO, Jacob Levy. **Sociometria, Método Experimental e a Ciência da Sociedade**. Trad. Yvette Betty Datner, São Paulo: FEBRAP, 2020.

NERY, Maria P; CONCEIÇÃO, Maria Inês G. (orgs.). **Intervenções Grupais.** O psicodrama e seus métodos. São Paulo: Ágora, 2011.

ROMAÑA, Maria Alice. **Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama**. São Paulo: Papirus, 1996.

ROMAÑA, Maria Alice. **Psicodrama Pedagógico**. São Paulo, 1985.

RUBINI, Carlos. Papel, Identidade e Psicodrama. In: BAPTISTA, Maria Cecilia Veluk Dias (org.) **O Palco da Espontaneidade**. Psicodrama Contemporâneo. Rio de Janeiro: Roca, 2012. p. 33-53.

WECHSLER, Mariângela Pinto da Fonseca; MONTEIRO, Regina Fourneaut (org.). **Psicodrama em Espaços Públicos**. Práticas e Reflexões. São Paulo: Ágora, 2014.

WILLIAMS, Antony. **Psicodrama Estratégico**: A Técnica Apaixonada – Indivíduos, Famílias e Grupos. Trad.Carlos Eugênio Marcondes de Moura.São Paulo: Ágora, 1994.